

APROXIMAÇÃO

Tangará da Serra sediará a X Jornada de Estudos do Tribunal de Justiça

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

A comarca de de Tangará da Serra sediará a X Jornada de Estudos do Tribunal de Justiça de Mato Grosso entre os dias 20 e 21 de maio.

O evento tem por objetivo discutir a realidade do Poder Judiciário em cada região do Estado em prol da comunidade e jurisdicionados, dos servidores e dos magistrados.

De acordo com o diretor do fórum, Ângelo Judai Junior, juiz de Direito, o evento busca valorização e aproximação. “Essa é uma iniciativa da

Presidência do Tribunal de Justiça e da Presidência da Associação Mato grossense de Magistrados (AMAM), que é uma forma do tribunal de Justiça se aproximar dos juízes de primeira instância, valorizando seu trabalho, uma vez que é ela a primeira a ter contato com os processos”, informou.

Além de atender ao município de Tangará da Serra, a Jornada vai reunir juízes das comarcas de Diamantino, Arenópolis, Nortelândia, Nova Mutum, Nobres, Rosário Oeste, São José do Rio Claro, Tangará da Serra, Barra do Bugres, Campo Novo dos Parecis e Sapezal.

O evento contará com

palestrantes de renome, sendo a de maior destaque, “Proteção Penal Ambiental”, que será ministrada pelo desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, Gilberto Passos de Freitas.

O início da jornada se dará hoje, às 14h, destinado apenas ao público interno. Já à partir das 19h, na Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), acontecerá palestra sobre “Proteção Penal Ambiental”, aberta ap público, e na oportunidade, será descerrada a placa que nomina o prédio do fórum de Tangará da Serra como “Fórum Dra. Joanice Oliveira da Silva Gonçalves.”



Na oportunidade, será descerrada a placa que nomina o prédio do fórum de Tangará da Serra

ARTES CÊNICAS



O evento traz mesas redondas para discussão

Conferência de cultura egípcia traz lenda da dança do ventre

>> **Olhar Direto**

A primeira Conferência Mato Grossense de Arte e Cultura Egípcia acontece em Cuiabá no próximo final de semana, 21 e 22. Sob o tema “O empoderamento da mulher através da dança”, o evento traz mesas redondas para discussão, palestras, apresentações de projetos, bazar de produtos egípcios, apresentações artísticas e workshop com a mestre de dança oriental Raqia Hassan.

Raqia é considerada uma lenda viva da dança egípcia, e trabalha na preservação deste estilo de dança. A bailarina começou sua carreira aos 16 anos de

idade, e hoje organiza o maior festival de dança do ventre do mundo, “Arlan Wa Sahlan”, no Cairo.

Realizada pela Companhia de Dança Najmah Al Nureen e a BPW, Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Mato Grosso, a Conferência tem como objetivo apresentar a arte e cultura egípcia ao povo cuiabano e, também, promover os direitos da mulher enquanto dançarina e, em especial, enquanto dançarina oriental. De acordo com a assessoria, a necessidade de promover os direitos da mulher nasceu da constatação do preconceito dispensado à profissão de bailarina.

NOVA OLÍMPIA

Escola João Monteiro recebe a visita de índios da Aldeia Paresi



Indígenas apresentaram sua cultura, tradições através de danças, pinturas, utensílios e objetos artísticos

>> **Nélson Alves**
Assessoria

O projeto intitulado “A Cultura Afro-Indígena na Escola”, desenvolvido pela Escola Estadual ‘João Monteiro Sobrinho’, em Nova Olímpia, tem oportunidade aos alunos momentos especiais e de aprendizagem sobre a cultura dos povos indígenas.

Além do trabalho em sala de aula, pesquisa na biblioteca e sites, durante todo o dia 18, os alunos tiveram contato com povos Paresi, da aldeia Quatro Ca-

choeiras Marekwa (terra Utariti), localizada em Campo Novo dos Parecis. Acompanhados pelo cacique Raimundo Zuinazokae e pelo servidor da Funai, Getúlio Rodrigues, 15 indígenas apresentaram sua cultura, tradições através de danças, pinturas, utensílios e objetos artísticos. As apresentações aconteceram nos três períodos de aula. “Trazemos para a escola um pouco da nossa cultura e esperamos aprender também com as pessoas de Nova Olímpia”, disse o cacique que apresentou a escola com objetos confeccionados pela

aldeia. “Para todos da escola, direção, coordenação, professores, alunos e comunidade, foi uma aula muito rica que recebemos com a visita da aldeia Paresi”, destacou o diretor da Escola Darlan Paes.

PROJETO – O projeto pedagógico “A Cultura Afro-Indígena na Escola – Enfrentamento do Preconceito e Discriminação” é desenvolvido pelos professores Flavia de Paula, Claudia Gonçalves, Orlando Cesar, Joaquinze Cristina, Josué de Campos e Ivanir Gonçalves e conta com o apoio da direção, professor Darlan e da coordena-

ção pedagógica, professoras Flaine Castanheira e Sandra Rodrigues Santos e demais servidores da escola.

Segundo Flávia, o projeto iniciou em março e segue até novembro. Na primeira etapa, trabalhou-se com os alunos a temática indígena, com conceitos, oficina de artes com máscaras, pinturas, música, dança; e na segunda etapa, o estudo será voltado para a cultura africanas e afro-brasileira. Na culminância, em novembro, haverá diversas apresentações fechando todo o estudo acerca dos temas.